



**Declaração à imprensa emitida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião da visita à Indonésia**

**Jakarta – Indonésia, 12 de julho de 2008**

Quero cumprimentar o presidente Susilo Bambang Yudhoyono, presidente da República da Indonésia,

Cumprimentar seus Ministros e Ministras,

Cumprimentar os meus Ministros,

Cumprimentar meus amigos da imprensa brasileira e da Indonésia.

O fato mais importante que eu queria comunicar a vocês é que esta minha visita à Indonésia, no fundo, no fundo, encerra uma primeira etapa de uma estratégia que nós, no Brasil, definimos em 2003, que era possível mudar um pouco a geografia comercial do mundo, que era possível estabelecer parcerias estratégicas com países e com continentes dos quais, até então, o Brasil se mantinha muito distante.

Hoje nós definimos com o presidente Susilo que, na sua visita em novembro, vamos nos tornar parceiros estratégicos. Depois só falta, Celso, a Austrália para a gente visitar, que é outro país grande. Neste momento em que há a volta da inflação causada pelo preço dos alimentos, causada pelo preço do petróleo, os países em desenvolvimento, com as características da Indonésia e do Brasil, não têm que ver nessa crise apenas um problema. Nós temos que ver uma grande oportunidade. Nós temos terra, temos sol, temos água, temos tecnologia. Graças a Deus, os pobres do mundo começaram a comer três vezes por dia. Portanto, isso vai exigir mais produção de alimentos, e nós temos condições de fazer com que, o que para alguns é uma crise, seja uma oportunidade de produzirmos muito mais.

O presidente Susilo participou comigo, em Hokkaido, de uma reunião do



G-8 com o G-5, e com a Indonésia, a Austrália e a Coréia. Ali ficou muito claro que se os países em desenvolvimento não derem a tônica das discussões sobre a inflação no preço dos alimentos e do petróleo... Os países ricos não querem discutir nem a crise imobiliária americana, nem querem discutir os prejuízos que os bancos europeus tiveram, e procuram jogar a culpa em cima dos países em desenvolvimento. Essa é uma discussão que os governantes precisam fazer, e fazer urgentemente, com números e com base científica, para que as pessoas não fiquem desinformadas sobre a verdadeira incidência do preço do petróleo no custo dos alimentos no mundo. Esse é o desafio.

O que está acontecendo com o petróleo? Alguns procuram com muita facilidade jogar a culpa nos países em desenvolvimento ou dizem que a China está consumindo demais. Ninguém discute o que está acontecendo na especulação dos preços dos produtos, sobretudo na bolsa de mercado futuro.

Começamos a fazer esse debate e eu penso que ele vai perdurar mais algum tempo, até nós provarmos algumas coisas. Primeiro, não é o etanol ou os biocombustíveis os responsáveis pelo aumento dos alimentos. Segundo, não é por conta apenas da China que o petróleo está aumentando. Terceiro, as pessoas vão descobrir que um bom acordo na Rodada de Doha da OMC pode resolver esse problema dos alimentos, com incentivo para os países pobres produzirem mais se diminuir o subsídio americano ou se abrir o mercado europeu para os produtos agrícolas. A única coisa que nós não podemos aceitar é pedir para os pobres do mundo não comerem. Peçam-nos para produzir mais que vamos produzir, porque temos competência para fazer isso.

Esta minha visita à Indonésia deixa-me extremamente satisfeito. Em pouco tempo de conversa entre mim e o presidente Susilo – mas certamente depois de muitas conversas dos assessores –, descobrimos extraordinárias possibilidades, a começar pela concordância na questão climática. Ninguém quer preservar mais as nossas florestas do que nós mesmos. Agora, os países que mais poluem precisam começar a discutir seriamente como diminuir as



**Presidência da República**  
**Secretaria de Imprensa**  
**Discurso do Presidente da República**

---

emissões de gases de efeito estufa. Não é a Indonésia e não é o Brasil que vêm durante 100 anos, emitindo cada vez mais gases de efeito estufa. Cada presidente tem uma tabela com os números do quanto de gás o seu país emite, e agora cada um pode discutir, de forma muito objetiva, quanto vai diminuir na emissão de gases. Por favor, não peçam para os países pobres não crescerem, porque nós temos o direito de crescer e de melhorar a vida do nosso povo. Quem sabe, se um dia tivermos um equilíbrio no padrão de consumo da Humanidade, todos nós seremos menos culpados pelo estrago que estamos fazendo no Planeta.

Por isso, meu amigo presidente Susilo, os acordos que assinamos hoje são apenas o início de uma grande obra que Indonésia e Brasil podem fazer juntos. Afinal de contas, juntos somos quase 450 milhões de habitantes com o mesmo desejo, com a mesma aspiração. Homens, mulheres e crianças, todos querem viver condignamente e é esse o desafio que está colocado para o Presidente da Indonésia e para o Presidente do Brasil.

Obrigado pelo carinho dedicado à minha delegação até agora.

(\$211B)